



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING INTERNET

10/05/2015 ATÉ 10/05/2015



INDÍCE

1	AGRADECIMENTOS	
	1.1 BLOG JORGE ARAGÃO.....	1
2	DECISÕES	
	2.1 BLOG DO NETO FERREIRA	2
	2.2 BLOG GILBERTO LEDA.....	3
	2.3 BLOG LUÍS CARDOSO.....	4
	2.4 G1 MARANHÃO.....	5
	2.5 IMIRANTE.COM.....	6
3	VARA CRIMINAL	
	3.1 IMIRANTE.COM.....	7

Justiça bloqueia R\$ 7 milhões de Pacovan

O Estado do Maranhão

O desembargador Raimundo Melo, do Tribunal de Justiça (TJ) do Maranhão, deferiu pedidos do Ministério Público e da Polícia Civil, no bojo das operações "Maharaja" e "Morta Viva", e autorizou o bloqueio de aproximadamente R\$ 7 milhões nas contas do agiota Josival Cavalcanti, o Pacovan.

Ele é acusado de integrar, segundo a Justiça, uma "grande organização criminosa", formada, ainda, pelos prefeitos de Bacuri, Nixon dos Santos (PMDB), e de Marajá do Sena, Edvan Costa (PMN); o ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, o Natim (PSC) e o ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi Farias; e José Epitácio Muniz, o Cafeteira.

O bloqueio dos valores ocorreu, de acordo com o delegado-geral da Polícia Civil do Maranhão, Augusto Barros, por penhora online, em contas de pessoas jurídicas registradas em nome de Pacovan. Ele não tinha nada em contas pessoais. Além disso, uma parte do dinheiro foi resgatada na conta de uma funcionária do agiota.

Outros R\$ 1,1 milhão foram bloqueados na conta da Linuxell Informática, empresa onde foi autorizada a busca e apreensão de documentos. Ela é apontada pelo MP e pela Polícia Civil como uma espécie de "lavanderia" do esquema que atuava nas prefeituras de Marajá do Sena e Zé Doca.

Os donos da empresa tentaram desbloquear o valor, alegando que a relação com os investigados se dá por um ex-sócio, que já não está mais no negócio, mas que, por erro de um contador, ainda permanece no quadro societário.

Além do dinheiro, foram apreendidos cheques e veículos em poder dos acusados. Com o prefeito Edvan Costa foram encontrados, ainda, um revólver calibre 38 e uma pistola .380. Nesse caso, ele responderá por porte ilegal de arma. O caso será julgado pelo desembargador Froz Sobrinho.

AGIOTAGEM: Justiça bloqueia R\$ 7 milhões de Pacovan

De O Estado

O desembargador Raimundo Melo, do Tribunal de Justiça (TJ) do Maranhão, deferiu pedidos do Ministério Público e da Polícia Civil, no bojo das operações "Maharaja" e "Morta Viva", e autorizou o bloqueio de aproximadamente R\$ 7 milhões nas contas do agiota Josival Cavalcanti, o Pacovan.

Ele é acusado de integrar, segundo a Justiça, uma "grande organização criminosa", formada, ainda, pelos prefeitos de Bacuri, Nixon dos Santos (PMDB), e de Marajá do Sena, Edvan Costa (PMN); o ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, o Natim (PSC) e o ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi Farias; e José Epitácio Muniz, o Cafeteira.

O bloqueio dos valores ocorreu, de acordo com o delegado-geral da Polícia Civil do Maranhão, Augusto Barros, por penhora online, em contas de pessoas jurídicas registradas em nome de Pacovan. Ele não tinha nada em contas pessoais. Além disso, uma parte do dinheiro foi resgatada na conta de uma funcionária do agiota.

Outros R\$ 1,1 milhão foram bloqueados na conta da Linuxell Informática, empresa onde foi autorizada a busca e apreensão de documentos. Ela é apontada pelo MP e pela Polícia Civil como uma espécie de "lavanderia" do esquema que atuava nas prefeituras de Marajá do Sena e Zé Doca.

Os donos da empresa tentaram desbloquear o valor, alegando que a relação com os investigados se dá por um ex-sócio, que já não está mais no negócio, mas que, por erro de um contador, ainda permanece no quadro societário.

Além do dinheiro, foram apreendidos cheques e veículos em poder dos acusados. Com o prefeito Edvan Costa foram encontrados, ainda, um revólver calibre 38 e uma pistola .380. Nesse caso, ele responderá por porte ilegal de arma. O caso será julgado pelo desembargador Froz Sobrinho.

Justiça bloqueia bens e prorroga prisão de envolvidos com agiotagem

Os prefeitos, ex-prefeitos, agiotas e os demais presos nas operações "Maharaja" e "Morta Viva" terão mais problemas com a Justiça. O desembargador Raimundo Melo, do Tribunal de Justiça (TJ) do Maranhão, deferiu pedidos do Ministério Público e da Polícia Civil, e autorizou o bloqueio de aproximadamente R\$ 7 milhões nas contas do agiota Josival Cavalcanti, o Pacovan.

O bloqueio dos valores ocorreu, de acordo com o delegado geral da Polícia Civil do Maranhão, Augusto Barros, por penhora on-line, em contas de pessoas jurídicas registradas em nome de Pacovan. Ele não tinha nada em contas pessoais. Além disso, uma parte do dinheiro foi resgatada na conta de uma funcionária do agiota. Além do dinheiro, foram apreendidos cheques e veículos em poder dos acusados.

Pacovan é acusado de integrar, segundo a Justiça, uma "grande organização criminosa", formada, ainda, pelos prefeitos de Bacuri (foto), Nixon dos Santos (PMDB), e de Marajá do Sena, Edvan Costa (PMN); o ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, o Natim (PSC), e o ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi Farias; e José Eptácio Muniz, o Cafeteira.

O desembargador Raimundo Melo também deferiu a prorrogação das prisões temporárias dos investigados.

Justiça bloqueia R\$ 7 milhões do agiota Pacovan

De O Estado

O desembargador Raimundo Melo, do Tribunal de Justiça (TJ) do Maranhão, deferiu pedidos do Ministério Público e da Polícia Civil, no bojo das operações "Maharaja" e "Morta Viva", e autorizou o bloqueio de aproximadamente R\$ 7 milhões nas contas do agiota Josival Cavalcanti, o Pacovan.

Ele é acusado de integrar, segundo a Justiça, uma "grande organização criminosa", formada, ainda, pelos prefeitos de Bacuri, Nixon dos Santos (PMDB), e de Marajá do Sena, Edvan Costa (PMN); o ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, o Natim (PSC) e o ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi Farias; e José Eptácio Muniz, o Cafeteira.

O bloqueio dos valores ocorreu, de acordo com o delegado-geral da Polícia Civil do Maranhão, Augusto Barros, por penhora online, em contas de pessoas jurídicas registradas em nome de Pacovan. Ele não tinha nada em contas pessoais. Além disso, uma parte do dinheiro foi resgatada na conta de uma funcionária do agiota.

Outros R\$ 1,1 milhão foram bloqueados na conta da Linuxell Informática, empresa onde foi autorizada a busca e apreensão de documentos. Ela é apontada pelo MP e pela Polícia Civil como uma espécie de "lavanderia" do esquema que atuava nas prefeituras de Marajá do Sena e Zé Doca.

Os donos da empresa tentaram desbloquear o valor, alegando que a relação com os investigados se dá por um ex-sócio, que já não está mais no negócio, mas que, por erro de um contador, ainda permanece no quadro societário.

Além do dinheiro, foram apreendidos cheques e veículos em poder dos acusados. Com o prefeito Edvan Costa foram encontrados, ainda, um revólver calibre 38 e uma pistola .380. Nesse caso, ele responderá por porte ilegal de arma. O caso será julgado pelo desembargador Froz Sobrinho.

Justiça bloqueia R\$ 7 mi de contas ligadas a suspeito de agiotagem

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA) acatou o pedido de Ministério Público do Maranhão (MP-MA) e da Polícia Civil do Maranhão para bloquear cerca de R\$ 7 milhões de contas ligadas ao agiota Josival Cavalcanti, o Pacovan, preso no início desta semana, em São Luís, em desdobramentos das operações "Morta Viva" e "Maharaja".

"Foram descobertas várias pessoas físicas e jurídicas com dados que acabam confluindo com Josival Cavalcanti. Por isso, pedimos à Justiça o bloqueio de mais de 30 contas bancárias, além das do próprio Pacovan", explicou o delegado-geral da Polícia Civil, Augusto Barros.

Ainda segundo o delegado, a Polícia Civil e o MP vão pedir à Justiça que, se comprovado o desvio do dinheiro público, seja devolvido ao Estado. "Claro que esse pedido será objeto de questionamentos por parte dos advogados do Pacovan. Por isso será um processo demorado", disse o delegado.

A decisão do desembargador Raimundo Melo também prorrogou por mais cinco dias as prisões temporárias de Nixon dos Santos e Edvan Costa, respectivamente prefeitos de Bacuri e Marajá do Sena, do ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, e do empresário José Epitácio Muniz.

Outros R\$ 1,1 milhões também foram bloqueados da empresa Linuxell Informática, empresa suspeita de ser usada para lavagem de dinheiro do esquema.

Entenda
As operações "Morta Viva" e "Marajá", assim como a "Imperador", são desdobramentos da "Operação Detonando", realizada em 2012 após o assassinato do jornalista Décio Sá. Na ação, foram presos os empresários Gláucio Alencar e José Miranda, pai e filho acusados de mandar matar o repórter e de comandar um esquema de agiotagem no Estado.

Na época, a polícia descobriu que o que motivou o assassinato foi uma postagem, no "Blog do Décio", referente à morte do agiota Fábio Brasil, no Piauí. Na operação, foram apreendidos carros de luxo, máquinas pesadas como tratores, documentos e descoberta uma conta com saldo de mais de R\$ 5 milhões.

Agiotagem: prorrogadas prisões de cinco pessoas - Imirante.com

SÃO LUÍS - O desembargador Raimundo Nonato, do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA) deferiu pedido do Ministério Público do Maranhão (MP-MA) e da Polícia Civil para prorrogação da prisão doo prefeito de Bacuri, Richard Nixon dos Santos; do ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi Roberto de Farias Moraes; do homem que montava empresas de fachada, José Epitáfio; e do ex-prefeito de Zé Doca Raimundo Nonato Sampaio, que se entregou recentemente.

Foi prorrogada, ainda, a prisão do empresário Josival Cavalcante da Silva, o "Pacovan", além do bloqueio de R\$ 8,6 milhões de seus bens. Pacovan já havia sido preso em 2011 e 2013, nas operações Usura I e Usura II da Polícia Federal (PF), por participação em uma quadrilha que desviou mais de R\$ 5,5 milhões dos cofres da Prefeitura de São João do Paraíso.

Todos foram presos após uma operação conjunta da Polícia Civil e o Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), do MP-MA, que investiga casos de agiotagem e desvio de recursos públicos no Estado, realizada na manhã de terça-feira (5).

Em entrevista coletiva, representantes da Polícia Civil e do Ministério Público afirmaram que prefeituras de 42 municípios são investigadas, e esse número pode crescer. De acordo com o delegado-geral de Polícia Civil, Augusto Barros, a quantia desviada em esquema de agiotagem no Maranhão ultrapassa, facilmente, os R\$ 100 milhões.

As operações foram motivadas pela morte do jornalista e blogueiro Décio Sá, do jornal O Estado do Maranhão.

** Com informações da Rádio Mirante AM.*

Vara Criminal anuncia seleção de projetos; saiba mais - Imirante.com

SÃO LUÍS - Edital assinado pelo titular da unidade, juiz Elismar Marques, a 3ª Vara Criminal de Timon anuncia a realização de seleção de entidades que pretendam receber recursos financeiros decorrentes de prestação pecuniária fixada como condição de suspensão condicional do processo ou da transação penal, ou de prestação pecuniária fixada como pena restritiva de direitos, para o financiamento de projetos sociais que incluam aquisição, manutenção de bens móveis duráveis ou construção, reforma ou manutenção de bens imóveis.

Segundo o documento (Edital 01/2015), as inscrições podem ser feitas das 8h do dia 1º de junho até as 18h do dia 5 do mesmo mês, na secretaria judicial da unidade, na sede do Fórum da comarca (Rua Dra. Elizete de Oliveira Farias, s/nº. Parque Piauí). Podem participar da seleção entidades públicas ou privadas com destinação social, sem fins lucrativos, patronatos e conselhos da comunidade, sediadas no município (Timon).

Entre os documentos exigidos para a inscrição, o estatuto da entidade; a ata de eleição da diretoria em exercício; prova de inscrição junto ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, cédula de identidade e CPF do representante.